

Resumo da década de
1960-1969

Unidade Curricular de História da Moda
Prof. Esp. Valdecir Babinski Júnior e
Prof. Msc. Talita Cardoso Borges



Ethos

(expressão grega)

Costume ou estilo de ser

Zeitgeist

(expressão germânica)

Espírito do tempo



Weltanschauung

(expressão germânica)

Visão de mundo

Pari-passu

(expressão latina)

Mudança social constante

Década de 1960-1969: futurismo e juventude

Pesquisa de zeitgeist	<i>Zeitgeist</i> (espírito do tempo)	- A geração de <i>Baby-Boomers</i> (bebês do pós-guerra) torna-se economicamente ativa e direciona o <i>zeitgeist</i> para a jovialidade e para o hedonismo; + Surgem diversos movimentos jovens (<i>hippies</i>).
	<i>Weltanschauung</i> (visão de mundo)	- No começo, a visão de mundo é futurista e otimista: o espaço não é mais uma fronteira; + No final da década, a visão torna-se bélica e sombria por conta da Guerra do Vietnã (1955-1975).
	<i>Pari-passu</i> (mudanças sociais)	- A década começa com a viagem do homem para o espaço em abril de 1961 e termina com a primeira viagem tripulada para a Lua em 1969; + Manifestações estudantis e conflitos raciais.
	<i>Ethos moda</i> (costume e jeito de ser)	- A moda francesa tornou-se sinônimo de sofisticação e afastou-se da moda inglesa e norte-americana, que passaram a ser contestadoras; + Cada movimento adotava uma estética única.
Pesquisa biográfica	André Courrèges (1923-2016): trouxe para a Alta Costura a minissaia (e as botas brancas) e ajudou a popularizá-la, apesar de Mary Quant (modelo e estilista) já tê-la feito em Londres, anteriormente, em sua rede mundial de <i>boutiques</i> .	
	Yves Saint-Laurent (1936-2008): foi responsável pela silhueta tubular (vestidos tubinhos) e pela aproximação da arte com a moda (vestidos Mondrian). No final de década, criou o <i>smoking</i> feminino e reabriu caminho para a androgenia.	

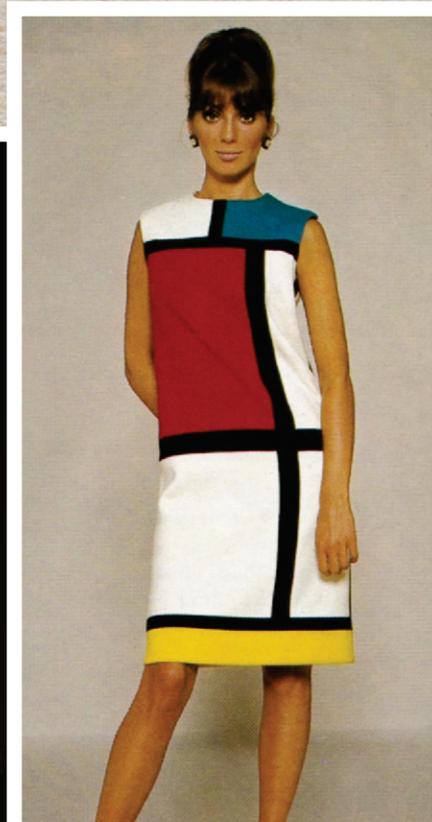
Considerações importantes



Estampas gráficas e psicodélicas: o italiano Emilio Pucci aproveitou a ascensão das fibras sintéticas e trouxe para a moda estampas multicoloridas em tubinhos e *body*s com grafismos inéditos e inebriantes.



O “metalúrgico”: apelidado por Chanel como o “metalúrgico”, Paco Rabanne começou a trabalhar com materiais inusitados na moda, como placas de metal, arames e alicates.



Plágio ou homenagem? O vestido Mondrian causa polêmica até hoje, mas a moda da década de 1960 também teve estampas amplamente inspiradas na Pop Art de Andy Warhol e Roy Lichtenstein e na Op Art de Victor Vassarely.

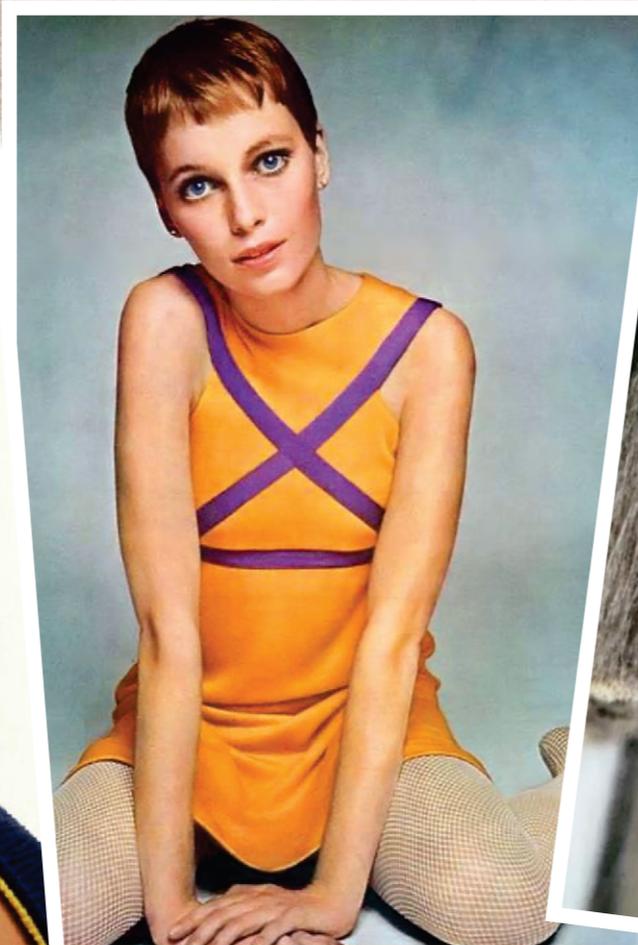
Moda *unisex*: em consonância com a rebeldia jovem, a moda *unisex* surgiu para materializar a ideia de coletivo indistinto, passando a expressar o sentido de comunidade através do vestuário.



Eyewear: o grafismo, o futurismo e o estilo *mod* influenciaram a estética dos óculos que passaram a ser redondos, grandes e multicoloridos.



Swinging Sixties: embalados pelos *Beatles*, pela libertação sexual e pelo movimento anti-nuclear, jovens londrinos passaram a promover uma moda inovadora e hedonista, focada no prazer de ser jovem. Do outro lado, nos EUA, surgiram os *beatniks*, jovens que apoiavam a cultura *underground*, eram antimaterialistas e uniformizavam-se por meio de golas altas, óculos escuros e boinas.



Maquiagem e beleza: as *top models* da década foram Twiggy e Mia Farrow, que popularizaram o cabelo curto, os cílios postiços e os “olhos de boneca”. Também reinaram as *Chelsea Girls* com seus cabelos longos e franjas adolescentes. Em 1964, a capa da revista Vogue trazia Veruschka, uma *new face* responsável por dar início ao *body painting*.

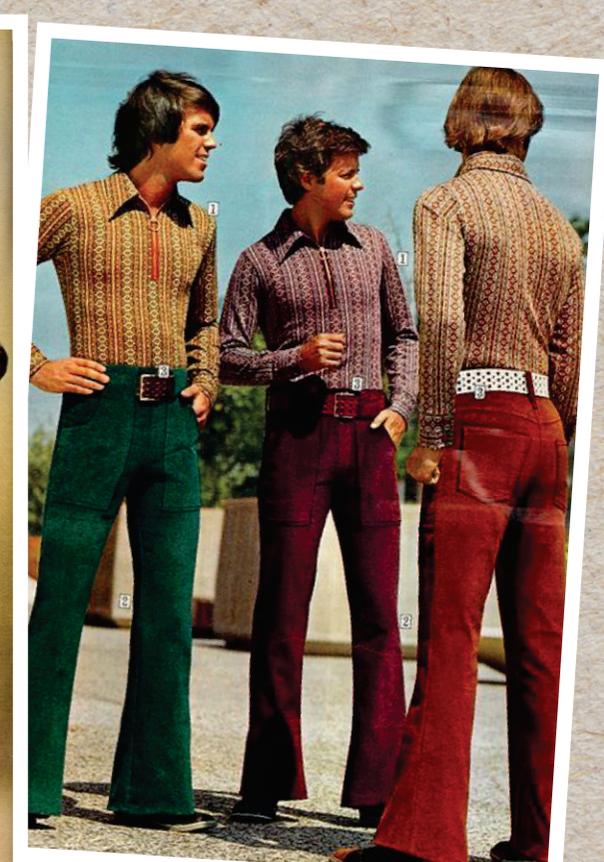
Sob influência do cinema: filmes como *Quem é você Polly Maggoo*, lançado em 1966, e *Bonequinha de luxo*, lançado em 1961, influenciaram amplamente os múltiplos estilos da década de 1960.



Jovens *hippies*: a moda jovem foi influenciada por diversos movimentos, entre eles, os *hippies* e sua filosofia oriental hindu. Contestando a participação dos EUA na Guerra do Vietnã, em 1968, jovens *hippies* caminharam em passeata por Washington colocando flores em canos de armas dos soldados. Surgia o movimento *Flower Power*. Mais tarde, juntaram-se à causa os movimentos *Make Love Not War* e *Peace and Love*. Em 1969, veio a cereja do bolo: Woodstock com Janes Joplin e Jimi Hendrix, entre outros astros da cultura jovem.



Movimento Panteras Negras: surgido em outubro de 1966, os panteras negras defendiam a resistência armada contra a perseguição policial em bairros negros norte-americanos. No final da década chegou a ter mais de 2 mil membros e escritórios por todo o país. Nesse cenário, Malcolm X liderava um grupo extremista que buscava a supremacia negra e Martin Luther King Jr., em contrapartida, estava à frente de um movimento moderado e não-violento que culminou na revisão da Lei dos Direitos Civis, em 1964, a qual passou a impedir a segregação racial em diversos espaços, como hotéis, restaurantes e lojas.

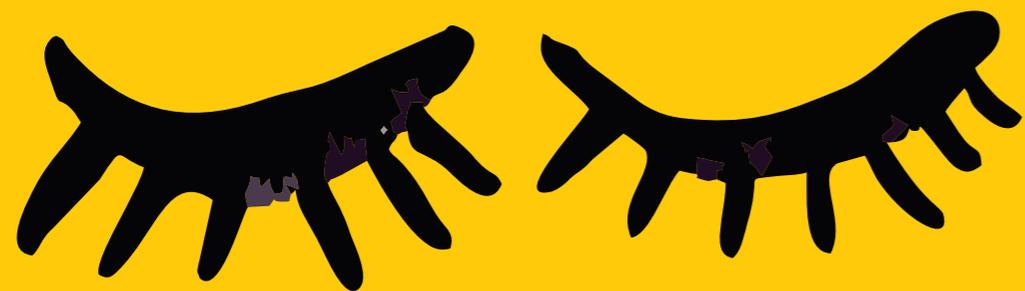


Mudança significativa: os ternos da *Belle Époque* revividos na moda masculina da década de 1950 foram abandonados. Os homens da década de 1960 passaram a usar jaquetas com zíperes, botas, camisas estampadas, calças justas, calças “boca-de-sino” e calças “pata-de-elefante”, além, é claro, de cabelo longos e despenteados. Essa era a definição do estilo *mod* londrino.



A era das *boutiques*: em Londres, as *boutiques* Biba, de Barbara Hulanicki e Bazaar, de Mary Quant, se tornaram símbolos de jovialidade e se transformaram em redes mundiais. No Rio de Janeiro, havia a Casa Canadá, em voga desde a década de 1950 entre a elite carioca. Em São Paulo, o equivalente era a *boutique* Casa Scarlet. No Harlem, em Nova York, em 1967, surgiu a *New Breed Clothing*, a primeira *boutique* voltada para a cultura afro.

Futurismo total: Pierre Cardin e outros estilistas aderiram ao futurismo e aos macacões com zíperes, às calças justas e botas brancas em referência ao otimismo década quanto ao futuro. Expressão desse *zeitgeist* é o lançamento do desenho animado Os Jetsons em 1962.



Muito obrigado por nos acompanhar até aqui!
Em caso de dúvida, envie um e-mail para:
vj.babinski@gmail.com ou valdecir.babinski@ifsc.edu.br
e talitaborges.designer@gmail.com ou talita@ifsc.edu.br

Resumo da década de
1960-1969

Unidade Curricular de História da Moda
Prof. Esp. Valdecir Babinski Júnior e
Prof. Msc. Talita Cardoso Borges